



CETEP - Centro Educacional Teológico Evangelho Pleno

Diretor Presidente: Pr. Klayton Lucas

Culto aos Anjos

Que tipo de 'culto aos anjos' o apóstolo Paulo alerta estar rondando os cristãos de Colossos? Havia um cerimonial dedicados aos seres celestiais que alguém queria introduzir nas igrejas primitivas?

“Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão” (Cl 2:18)

São três palavras no grego que fomentam inúmeras especulações[1] acerca do 'culto dos anjos' que o apóstolo dos gentios fez alusão na epístola aos Colossenses, a saber: θρησκεία τῶν ἀγγέλων (culto dos anjos).

Que 'culto aos anjos' o apóstolo Paulo alerta estar rondando os cristãos de Colossos? Havia um cerimonial dedicados aos seres celestiais que alguém queria introduzir nas igrejas primitivas?

Para compreendermos o que o apóstolo Paulo procurou evidenciar aos cristãos de Colossos devemos nos ater ao contexto, porque o termo grego ἀγγέλων[2] transliterado 'aggelos', dependendo do contexto, pode fazer referência aos seres angelicais ou apontar para um mensageiro de Deus, um profeta.

O apóstolo Paulo ao escrever aos cristãos de Colossos enfatiza o seu combate por eles (Cl 2:1) e exorta a não se deixarem enganar com palavras persuasivas (Cl 2:4). Que nenhum dos cristãos se deixasse aprisionar por meio de filosofias e vãs sutilezas que decorrem da tradição dos homens que é segundo os princípios do mundo.

É acerca dos judaizantes que o apóstolo enfatiza aos cristãos que não se deixassem dominar pela aparente humildade. Pela quantidade de ordenanças decorrentes das tradições judaicas que voluntariamente se submetiam, os judaizantes tinham aparência de 'humildade' (Cl 2:20 e 23). Eles se proibiam tocar, provar e manusear sob pretexto de 'submissão' às tradições (humildade) e queriam enlaçar os cristãos com estas práticas.

Além de utilizar questões acerca de comida, dias de festa, lua nova e sábados para cativar os cristãos a retornar aos rudimentos fracos da lei, se utilizavam do 'culto dos anjos' (θρησκεία τῶν ἀγγέλων). Que culto é esse?

Antes de afirmar que os referidos anjos desta passagem da epístola aos Colossenses são seres celestiais, devemos lembrar o que foi dito por nosso Senhor Jesus Cristo:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos” (Mt 23:29);

“Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram” (Lc 11:47);

“Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros” (Lc 11:48).

Os escribas e fariseus alegavam honrar os profetas construindo sepulcros e adornando seus monumentos fúnebres. Alegavam que se fossem eles que vivessem à época dos profetas nunca se associariam aos pais para mata-los (Mt 23:30).

Encontramos nesta reprimenda de Jesus um elemento de culto praticado pelos escribas e fariseus (no sentido de reverencia aos profetas), o que nos remete ao significado do termo grego θρησκεία, transliterado thréskeia[3].

O termo θρησκεία não possui só o significado de 'adoração', 'culto', mas pode indicar também algum tipo de cerimônia em reverencia a alguém ou algo.

Sabendo que o termo traduzido por 'anjo' no Novo Testamento é ἄγγελος (áγγελος); que o termo pode fazer referência a um mensageiro (homem) ou a um ser celestial (anjo); e, que somente o contexto onde o termo ἄγγελος é empregado determina se faz referência a um mensageiro humano (profeta) ou a um ser celestial – pois ambos são mensageiros de Deus – se faz necessário considerar o contexto de Colossenses 2, verso 18, pois é improvável que o apóstolo Paulo esteja tratando de um possível culto aos seres angelicais.

Na verdade, os judaizantes, a pretexto de submeterem-se à lei (humildade) reverenciavam (culto) os profetas (anjos), inclusive edificavam e adornavam os seus túmulos. A reverência aos profetas era tamanha, que o escritor aos Hebreus teve que demonstrar aos seus interlocutores que Cristo é superior a Moisés: “Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou” (Hb 3:3).

Dentre os profetas a figura de Moisés se destaca, e os líderes de Israel o reverenciavam argumentando que eram seguidores de Moisés: “Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés” (Jo 9:28). Devemos considerar que os sacerdotes e os profetas da Antiga Aliança eram mensageiros[4] do Senhor, e que o termo hebraico empregado podia ser utilizado para fazer referência aos seres angelicais ou aos homens mensageiros de Deus:

“Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro do SENHOR dos Exércitos” (MI 2:7);

“Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, falou ao povo conforme a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR” (Ag 1:13).

Em suma, o apóstolo Paulo estava alertando os cristãos para não se deixarem julgar por pessoas que, a pretexto de se submeterem (humildade) a lei, reverenciavam os profetas.

“Havia o culto aos anjos. Como vimos, os judeus possuíam uma doutrina muito evoluída sobre os anjos e os gnósticos criam em todo tipo de intermediários. E os adoravam. Para o cristão, pelo contrário, só devia tributar-se culto a Deus e a Jesus Cristo. Paulo faz quatro críticas a tudo isto: (...) Diz que isto pode conduzir a um orgulho pecaminoso (vv. 18 e 23). O homem meticuloso na observância de dias especiais, e atento a todas as leis e prescrições sobre a comida, que pratica uma abstinência ascética, encontra-se no grave perigo de considerar-se particularmente bom e de olhar a outros com desprezo. E é uma verdade básica do cristianismo que ninguém que se considere bom é bom, muito menos aquele que se crê melhor que os outros” Comentário do Novo Testamento de William Barclay à epístola de Paulo aos Colossenses; *“Adoração dos anjos (ton aggelon). Seja qual for a função mediadora que os anjos tiveram na velha dispensação (cons. Gl. 3:19), agora está obstada pela habitação de Cristo. Para Paulo, os anjos ainda podiam ter alguma função ministerial (I Co. 11:10; cons. Mt. 18:10; Hb. 1:14; II Pe. 2:11; Judas 8, 9), mas a doutrina herética parecia ter ido além da reverência do V.T. e dos judeus para com os anjos – mais além até do que as extravagantes especulações rabínicas – dedicando-se a um culto que, tal como a devoção hodierna dos católicos romanos à Virgem Maria, deslocavam a centralidade de Cristo.*

Ernst Percy (Die hobleme der Kolosser und Epheserbdefe, pág. 168, 169), destacando a identidade virtual do culto dos anjos com humildade (cons. Cl. 2:23), vê Paulo a dizer: "Suas práticas legalistas chegam até à adoração de anjos".

Mas algo mais do que isto estava envolvido (cons. Bruce)" Comentário Bíblico Moody à epístola de Paulo aos Colossenses; "Os falsos mestres estavam reivindicando que Deus estava longe e que só era possível aproximar-se dEle através de vários níveis de anjos. Esses falsos mestres ensinavam que as pessoas tinham de adorar os anjos em ordem hierárquica, para no final chegarem a Deus. Esse ensino não consta nas Escrituras" Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, Editora CPAD, pág. 1678.

